PRIMEIRO SEMESTRE Com muitas discussões a nível nacional e pouquíssima participação dos jundiaenses, a nova legislatura tem sido alvo de críticas

Moções e sessões on-line derrubam produtividade da Câmara em 2021

ANGELO AUGUSTO SANTI
asanti@jj.com.br

Com a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias na última terça-feira (6), o Legislativo municipal encerrou os seus trabalhos no 1º semestre e entrou em recesso de 30 dias, voltando no próximo dia 6 de agosto. Ao todo, nos primeiros seis meses de 2021, foram realizadas 19 sessões ordinárias, três audiências públicas, uma reunião pública e quatro sessões extraordinárias.

No primeiro semestre de 2020 se tornaram habituais as discussões e argumentações durante as longas sessões ordinárias da Câmara de Jundiaí. E a maioria não diz respeito a assuntos locais e temas que poderiam melhorar a vida do jundiaense, nem sequer ao combate à pandemia da covid-19 no município, mas sim a assuntos de abrangência nacional e que ficam de fora da competência do Legislativo municipal.

Durante este período, foram votados 110 projetos de lei (PLs) e 114 moções, além de seis projetos de lei complementar e outras seis propostas de emenda à Lei Orgânica. Destes 110 PLs, 24 vieram do Executivo municipal. Logo, os vereadores jundiaenses apresentaram 28 moções a mais do que projetos de lei, e boa parte delas sequer estava relacionada a temas locais, como as moções de repúdio à realização da Copa América no Brasil, ou de repúdio a uma propaganda nacional da

PRODUTIVIDADE POR VEREADOR NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021								
VEREADOR		PROJETOS APRESENTADOS	MOÇÕES	VEREADOR		PROJETOS APRESENTADOS	MOÇÕES	
Dika Xique-Xique (PL)		2	6	Madson Henrique (PSC)		3	8	
Albino (PL)		16	16	Marcelo Gastaldo (PTB)		0	1	
Cícero da Saúde (PL)		1	8	Márcio Cabeleireiro (PP)		1	4	
Daniel Lemos (DEM)		7	11	Paulo Sérgio Martins (PSDB)		20	4	
Douglas Medeiros (PSDB)		2	8	Quêzia de Lucca (PL)		0	11	
Edicarlos Vieira (PP)		3	5	Roberto Conde (REP)		1	7	
Vai Freitas (PSC)		1	8	Rogério Ricardo (DEM)		2	1	
Faouaz Taha (PSDB)		5	6	Romildo Antonio (PL)		4	4	
Dr. Kachan Jr. (DEM)		9	10	Adilson Jr. (Juninho) (PP)		13	13	
Leandro Palmarini (PL)		2	2	Colegiado de vereadores		1	7	
DEMAIS PROJETOS DE LEI APRESENTADOS			DEMAIS MOÇÕES APRESENTADAS					
PROJETOS DE LEI DA PREFEITURA DE JUNDIAÍ			24	BANCADA DO DEM			1	
				BANCADA DO PL			3	

Fonte: Site da Câmara Municipal de Jundiaí

rede Burger King.

O Movimento Voto Consciente Jundiaí, que tem como um de seus objetivos fiscalizar a atuação dos vereadores, analisou esse primeiro semestre da Câmara de Jundiaí como negativo ao citar os pontos.

“A polarização das discussões não ajuda em nada e não coloca o cidadão dentro das discussões. Isso é péssimo para o município. O formato das sessões, on-line e às 9h também prejudica muito o acompanhamento da população, assim como a Tribuna Livre, que é tão importante. A gente quer mostrar o que é feito de bom, mas está difícil. Nossa principal crítica é sobre o formato

on-line. Isso ajuda a Câmara, mas não favorece o cidadão”, afirma Márcia Pires, uma das representantes do grupo.

Segundo ela, o grande número de moções é outro fator que diminui a produtividade, além das discussões sobre gênero e sexualidade, deixando de lado os assuntos locais. “Não se pode legislar sobre assuntos de foro íntimo do cidadão nem sobre direitos constituídos. Moção é algo que não tem aplicação prática para a população, e mais da metade do trabalho deste semestre foi baseado em moções”, critica.

O movimento também aponta que a falta de oposição ao prefeito Luiz Fernando Ma-

chado (PSDB) entre os vereadores pode ser algo negativo. “A principal função do Legislativo é fiscalizar o Executivo. A criação de leis tem certo limite. O foco deveria ser a fiscalização e isso acontece de maneira bem branda, como vimos nesta sessão em que foi aprovada a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)”, finaliza Márcia.

Paulo Sérgio Martins (PSDB) foi quem mais criou projetos de lei no ano de 2021: ao todo foram 20. Destes, quatro já viraram leis e um já foi aprovado, mas aguarda a promulgação ou veto por parte do Executivo. Outros quatro tiveram parecer contrário da Comissão de Redação e Justiça, um foi re-

jeitado pelo plenário, um outro foi retirado pelo próprio vereador e um foi vetado pela prefeitura, tendo o veto mantido pelo Legislativo.

Um deles aguarda audiência pública e outro espera por mais informações do Executivo. Outros seis aguardam para serem incluídos na ordem do dia para votação.

Já o segundo parlamentar com mais propostas apresentadas foi Antonio Carlos Albino (PL), vereador mais votado em Jundiaí nas últimas eleições. Dos 16 projetos de lei criados, apenas um já foi promulgado como lei. Três propostas foram sustadas (adiadas), um PL foi vetado totalmente pelo

Executivo, com o veto mantido pela Câmara, uma acaba de ser enviada às comissões, uma outra recebeu parecer contrário da Comissão de Justiça e Redação e oito aguardam a inclusão na ordem do dia, além de uma proposta retirada pelo próprio vereador.

Presidente da Casa, o vereador Faouaz Taha (PSDB) teve mais trabalho para conter os ânimos dos colegas e conduzir a pauta, principalmente nos últimos meses.

“Todo primeiro ano de mandato traz novas adaptações, aos vereadores novos que passam a se ambientar com o Legislativo e também aos reeleitos, não só por questões internas, mas pelo próprio momento que vivemos, de efeitos ainda graves oriundos da pandemia e de instabilidades. Vivemos um cenário sensível. Com todos esses desafios, acredito que tivemos um bom primeiro semestre, com ajustes e arestas para irmos alinhando e o tempo é sempre sábio. Em relação aos debates, desde que sadios e naturais à democracia, defendendo sempre. As sessões realmente foram mais longas e, como presidente, tentei ao máximo conduzir as discussões com respeito ao nosso regimento, aos colegas e, principalmente, à população. Sempre digo que se houver falhas, estamos aqui para ouvir dialogar e corrigir”, afirma.

Das 19 sessões ordinárias deste semestre, 10 ultrapassaram as quatro horas de duração.